



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CAMPUS ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE DESIGN**

VALESKA REGINA DA SILVA

**CARUARU VIBRANTE:  
A Feira de Caruaru como inspiração para uma Coleção de Vestuário,  
celebrando sua Diversidade e Vitalidade Cultural Popular.**

CARUARU  
2025

VALESKA REGINA DA SILVA

**CARUARU VIBRANTE:**

**A Feira de Caruaru como inspiração para uma Coleção de Vestuário,  
celebrando sua Diversidade e Vitalidade Cultural Popular.**

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

**Orientadora: FLÁVIA ZIMMERLE DA NÓBREGA COSTA**

Caruaru  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Valeska Regina da.

CARUARU VIBRANTE: A Feira de Caruaru como inspiração para uma Coleção de Vestuário, celebrando sua Diversidade e Vitalidade Cultural Popular. / Valeska Regina da Silva. - Caruaru, 2025.

53 p. : il., tab.

Orientador(a): Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa  
(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, , 2025.

10.

Inclui referências, apêndices.

1. Coleção de Moda. 2. Arte e Cultura. 3. Design de Moda. 4. Feira de Caruaru. I. Nóbrega Costa, Flávia Zimmerle da. (Orientação). II. Título.

040 CDD (22.ed.)

VALESKA REGINA DA SILVA

**CARUARU VIBRANTE:**

**A Feira de Caruaru como inspiração para uma Coleção de Vestuário,  
celebrando sua Diversidade e Vitalidade Cultural Popular.**

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Aprovada em: 09/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> . Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andrea Barbosa Camargo (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Mestrando Daniel Brito da Silva (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que me ofereceram suporte e apoio ao longo desta jornada. Cada gesto de encorajamento e cada momento de acolhimento foram muito importantes para mim. Sou grata pela oportunidade de aprendizado e pelas experiências enriquecedoras que vivenciei ao longo desses anos. Agradeço também por cada conselho, opinião e orientação que recebi. A jornada nem sempre foi fácil, e contar com o apoio de tantas pessoas foi verdadeiramente incrível. Quero expressar meu agradecimento especial à minha orientadora, a professora Dra. Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa. Sua calma e confiança foram fundamentais para que eu pudesse realizar este projeto, e sua paciência em ouvir e incentivar a colocar em prática minhas ideias foi fundamental. Conviver e aprender com você inspirou várias áreas da minha vida, e por isso, sou imensamente grata por todos os ensinamentos. Agradecer também a Isabelly Ferraz por ter aceitado modelar para o editorial, sua beleza e paciência foram fundamentais para o resultado. Por fim, meu mais profundo agradecimento vai para toda a minha família, especialmente meus filhos e marido. Sem eles, meus sonhos não teriam sido possíveis. Eles me incentivaram e apoiaram desde o início, e serei eternamente grato por todo o encorajamento que me proporcionaram. Amo vocês imensamente. Expresso também minha gratidão a Deus e às energias positivas deste mundo, que sempre me mantiveram segura em meu caminho em busca da realização dos meus sonhos.

“A feira de Caruaru  
Faz gosto a gente ver  
De tudo que há no mundo  
Nela tem pra vender.”

Onildo Almeida, *A Feira de Caruaru* (1957)

## **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma coleção de moda feminina inspirada na Feira de Caruaru, personalizando sua história, diversidade e alegria, compreendendo a imensidão de formas, texturas e cores existentes nela. A Feira é um dos maiores símbolos de expressão cultural e da identidade do Agreste pernambucano, representando a riqueza e diversidade do patrimônio popular da região e, para alguns autores, do país. O projeto se inspira e busca representar como a feira reflete a vitalidade cultural e a celebração coletiva, reunindo produtos artesanais, manifestações artísticas, e tradições que atravessam gerações. A partir da análise de suas características, como a pluralidade de itens comercializados e a preservação das tradições locais, a coleção destaca o papel da feira na valorização da identidade nordestina e brasileira. Para desenvolver a coleção nos apoiamos na abordagem metodológica proposta por Montemezzo (2003), que enfatiza a importância da inovação aliada à preservação das raízes culturais. Dessa forma, foram criados doze *looks*, onde quatro foram produzidos como peças-piloto e apresentados em um editorial, demonstrando a aplicabilidade e a estética da coleção.

**Palavras- chave:** Colação de Moda; Feira de Caruaru; Expressão Cultural.

## **ABSTRACT**

This project aimed to develop a women's fashion collection inspired by the Caruaru Fair, personalizing its history, diversity, and joy, encompassing the vast array of forms, textures, and colors present within it. The Fair is one of the greatest symbols of cultural expression and identity of the Pernambuco Agreste region, representing the richness and diversity of the region's popular heritage and, according to some authors, of the country. The project is inspired by and seeks to represent how the fair reflects cultural vitality and collective celebration, bringing together handcrafted products, artistic expressions, and traditions that span generations. Based on an analysis of its characteristics, such as the plurality of items sold and the preservation of local traditions, the collection highlights the fair's role in valuing Northeastern and Brazilian identity. To develop the collection, we relied on the methodological approach proposed by Montemezzo (2003), which emphasizes the importance of innovation combined with the preservation of cultural roots. Thus, twelve looks were created, four of which were produced as pilot pieces and presented in an editorial, demonstrating the applicability and aesthetics of the collection.

**Keywords:** Fashion Show; Caruaru Fair; Cultural Expression.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1- Feira de Caruaru.	19
Figura 2- Imagens Fotográficas do artesanato- Feira de Caruaru.	23
Figura 3 - Imagens Fotográficas da sulanca- Feira de Caruaru.	24
Figura 4 - Imagens Fotográficas da Feira de frutas- Feira de Caruaru.	24
Figura 5: Painel conceito e tendências.	25
Figura 6- Cartela de cores da coleção.	26
Figura 7: Painel de Estampa.	27
Figura 8- Tecidos.	28
Figura 9 - Painel de Aviamentos.	29
Figura 10 - Esboços.	29
Figura 11 - Coleção CARUARU VIBRANTE.	31
Figura 12 - Ilustração Transformada por I.A.	31
Figura 13 - Coleção CARUARU VIBRANTE.	32
Figura 14 - Ilustração Transformada por I.A.	32
Figura 15 - Coleção CARUARU VIBRANTE.	33
Figura 16 - Ilustração Transformada por I.A.	33
Figura 17 - Modelagens.	34
Figura 18 - A costura.	35
Figura 19 - Peças finalizadas.	35

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1- Diretrizes para o projeto de produtos de moda na academia ..... 17**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1	OBJETIVOS.....	14
1.1.1	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>14</b>
1.1.2	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>14</b>
1.2	JUSTIFICATIVAS.....	14
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA PROJETUAL.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO PROJETUAL.....</b>	<b>18</b>
3.1	PREPARAÇÃO.....	18
3.1.1	<b>Feira de Caruaru: história e cultura.....</b>	<b>18</b>
3.1.2	<b>Caruaru Vibrante: Três eixos da feira como referência para a Moda..</b>	<b>20</b>
3.1.3	<b>Delimitação do Projeto.....</b>	<b>22</b>
3.1.3.1	Definição da Cartela de Cores.....	25
3.1.3.2	Definição da Estampa.....	26
3.1.3.3	Definição dos Tecidos.....	27
3.1.3.4	Definição dos Aviamentos.....	28
3.2	GERAÇÃO.....	29
3.3	AVALIAÇÃO.....	30
3.4	CONCRETIZAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PARA PRODUÇÃO.....	34
3.4.1	<b>A Modelagem.....</b>	<b>34</b>
3.4.2	<b>Os processos de costura.....</b>	<b>35</b>
3.4.3	<b>As peças finalizadas.....</b>	<b>35</b>

4	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE A - FICHAS TÉCNICAS.....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE B – COLEÇÃO DETALHADA.....</b>	<b>48</b>
	<b>APÊNDICE C - EDITORIAL.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Uma coleção de moda vai além de simplesmente seguir e reproduzir tendências. Ela carrega as emoções e a visão do designer, refletidas em cada detalhe das peças. Conforme Akdemir (2018), o vestuário funciona como uma forma visível de expressão identitária (seja de determinada marca ou designer), em que cada elemento – desde o tecido até as cores e silhuetas – comunica significados sociais e culturais. Assim, as criações de moda permitem ao público explorar o universo criativo do designer, conectando-se com o contexto e as referências que inspiraram a concepção das peças. A moda é, portanto, uma manifestação cultural e simbólica, capaz de expressar individualidade, registrar identidades e transmitir mensagens ao mundo de maneira estética e comunicativa (Belas, 2018, p. 11).

Segundo Montemezzo (2003), ao focar a integração entre cultura e inovação, o designer proporciona uma base sólida para que uma coleção seja ao mesmo tempo autêntica e comercialmente viável. Esta metodologia aplicada neste trabalho orienta o desenvolvimento da coleção desde a fase de pesquisa e planejamento até a execução. A autora destaca a importância da análise cultural e regional para a criação de produtos autênticos, respeitando o contexto local e as tradições envolvidas. Essa abordagem é fundamental para este projeto, que busca captar a essência da feira por meio de elementos de design como cores vibrantes, texturas e formas que remetem aos objetos e materiais nela presentes, como o couro, o barro e os tecidos.

Portanto, o objeto de estudo deste projeto é a Feira de Caruaru, situada no Agreste pernambucano, um dos mais expressivos símbolos da cultura popular nordestina, reconhecida por sua ampla diversidade de produtos e manifestações artísticas. Conforme Figueirôa (2009, p. 15), “a Feira de Caruaru tornou-se, ao longo do tempo, um lugar de socialização, de permanente construção de identidades e de exposição da sabedoria e criatividade populares”. Essa articulação singular entre comércio e cultura traduz o ambiente plural e dinâmico da feira, integrando tradições artesanais, expressões contemporâneas e conteúdos simbólicos em um único espaço.

Nesse contexto, a famosa canção de Onildo Almeida traduz poeticamente essa riqueza e variedade cultural ao afirmar que “de tudo que há no mundo, nela

tem pra vender" (Almeida, 1957). Essa expressão sintetiza o espírito da feira, onde a multiplicidade de produtos e saberes populares se encontram, tornando-se uma fonte preciosa de inspiração estética e simbólica.

A identidade cultural é formada por um conjunto de elementos simbólicos, tradições e expressões que representam a memória coletiva de um grupo social, sendo essencial para a construção da autoestima e do sentimento de pertencimento (Hall, 2003). A moda, nesse contexto, reflete essas identidades, atuando como um canal de comunicação capaz de expressar valores, histórias e heranças culturais de diferentes povos e comunidades. De acordo com Neves e Rezende (2021), os trajes e adornos tradicionais carregam significados históricos e sociais que funcionam como símbolos de reconhecimento e representação de nações e grupos específicos, expressando valores e costumes ancestrais.

Entretanto, os autores alertam que o avanço da industrialização e a expansão do fenômeno *fast fashion* ameaçam a preservação dessas manifestações, colocando em risco o patrimônio imaterial produzido por artesãos e comunidades tradicionais. Diante desse cenário, o design assume um papel estratégico ao promover a valorização e a salvaguarda da identidade cultural, integrando técnicas artesanais e práticas contemporâneas. Assim, a atuação do designer torna-se um instrumento relevante de fortalecimento social e cultural, capaz de unir tradição e inovação e contribuir para o reconhecimento e sustentabilidade da cultura local (Neves; Rezende, 2021).

Essa abordagem reforça o papel do design de moda, que atua como mediador entre tradição e inovação, possibilitando a valorização das expressões identitárias e o fortalecimento das comunidades envolvidas no processo criativo.

Assim, inspirar-se nessa mistura cultural para desenvolver uma coleção de moda permite não apenas celebrar as nossas raízes, mas também explorar novas possibilidades estéticas que unem o tradicional e o contemporâneo. Afinal, a moda possibilita ao design o diálogo criativo, refletindo padrões e desejos contemporâneos de comportamento e de consumo (de Carli, 2013). Nesse sentido, este trabalho propõe a criação de uma coleção de moda que traduza a alegria e vitalidade da Feira de Caruaru em peças únicas, valorizando a cultura popular através do design.

A metodologia escolhida e adaptada para o processo de criação foi a de Montemezzo (2003), onde foi abordado todo o planejamento e as etapas da elaboração da coleção. A coleção comporta 12 looks, inspirados em elementos

encontrados na Feira de Caruaru, resgatados por meio de imagens fotográficas, colhidas por esta pesquisadora, em sua pesquisa observacional.

Desta forma, nossa pergunta de pesquisa se voltou para responder: Como desenvolver uma coleção de moda contemporânea inspirada na Feira de Caruaru, que traduza a diversidade cultural e vitalidade popular que ela carrega? Assim, a ideia central do trabalho busca promover um equilíbrio entre tradição e inovação, visando fortalecer os valores e costumes locais ao agregar soluções tecnológicas e tendências comportamentais, utilizando o design na esteira da moda.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

- Desenvolver uma coleção de moda inspirada na Feira de Caruaru.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar os 3 ambientes da feira que consistem em: feira de artesanato, feira da sulanca e feira livre ou de frutas e verduras, visando identificar os elementos estéticos e simbólicos que a envolvem.
- Analisar como os principais elementos estéticos da feira podem ser representados por cores, texturas e formas.
- Definir os materiais, componentes de estilo, paleta de cores, e outros elementos relevantes, que irão compor a coleção.
- Elaborar uma coleção de moda inspirada nas vertentes da Feira de Caruaru.

## 1.2 JUSTIFICATIVAS

A influência da Feira de Caruaru, com sua diversidade e vitalidade, é uma fonte poderosa de inspiração para o design de moda, estabelecendo uma conexão entre o tradicional e o contemporâneo. O trabalho se concentra na estética artesanal tropical moderna, uma fusão entre a riqueza manual e material da cultura do Agreste e um design urbano e geométrico. Essa união visa traduzir a diversidade e a efervescência do comércio e da arte das Feiras de Caruaru, posicionando o projeto como uma representação legítima da identidade cultural através da moda.

Este projeto se fundamenta no campo teórico do design ao integrar aspectos culturais e técnicas têxteis próprias da área. A junção entre cultura popular, identidade regional e moda é explorada de forma interdisciplinar, valorizando técnicas têxteis artesanais e analisando tendências de moda. Essa abordagem não apenas enriquece o conhecimento sobre design — demonstrando a potencialidade da moda como vetor cultural — mas também oferece insights valiosos para futuras pesquisas acadêmicas, exemplificando a relevância da colaboração entre diferentes disciplinas.

## 2 METODOLOGIA PROJETUAL

Segundo Keller (2005), o desenvolvimento de produtos de moda se concretiza através do processo de coordenação de coleção, englobando desde a seleção de cores e matérias-primas até a modelagem e confecção. De maneira complementar, Traptow (2007) ressalta que a coesão de uma coleção requer a contemplação do público consumidor, da identidade da marca, do tema da coleção e das propostas de materiais. Essas principais concepções devem ser intrinsecamente incorporadas pelo designer ao longo de seu processo criativo.

Na elaboração deste estudo, adotou-se a metodologia projetual proposta por Celeste Montemezzo (2003). Segundo a autora:

[...] o designer de moda deve ser capaz de gerenciar a qualidade do seu processo de trabalho, é fundamental que conheça as direções básicas deste trajeto e as possibilidades de ferramentas para gerir tal conduta, para então, mais tarde, adaptar esta conduta ao contexto específico de cada situação de projeto" (Montemezzo, 2003, P.85)

Para tanto, Montemezzo (2003) estabelece como diretriz para a criação de um projeto, que o desenvolvimento obedeça a 5 fases (Quadro 1).

**Quadro 1- Diretrizes para o projeto de produtos de moda na academia.**

Fases do projeto	Organização do pensamento	Ações
<b>PREPARAÇÃO</b>	Identificar um problema a ser resolvido	Identificar comportamentos humanos que sinalizem a demanda por produtos de moda
	Conhecer melhor o problema	Coletar dados sobre estes comportamentos
	Definir os limites do problema e os objetivos básicos do projeto	Definir a necessidade a ser atendida através de produtos de moda, definindo o Problema de Design de Moda
	Abastecer a mente com informações envolvidas na busca por soluções	Coletar dados sobre o público a ser atendido, conhecer suas necessidades práticas e estético-simbólicas Pesquisar tendências socioculturais, de moda, materiais e tecnologias que se vinculem com o universo do público-alvo e da empresa
	Definir o caminho para chegar à solução	Delimitar as especificações do projeto Delimitar o conceito gerador, o qual define os princípios funcionais e de estilo do produto ou conjunto de produtos Sintetizar o conceito em referências de linguagem visual
	Usar os canais de expressão para gerar possibilidade de solução	Gerar alternativas de solução do problema (esboços/desenhos, estudos de modelos) Estudos de configuração, materiais e tecnologias
<b>GERAÇÃO</b>	Avaliar a coerência das propostas geradas com o Caminho definido	Avaliar as alternativas, de acordo com o conceito gerador e as especificações do projeto
	Selecionar a proposta mais coerente, de acordo com o caminho definido e os objetivos delimitados	Selecionar a alternativa (ou alternativas) coerente com o conceito gerador e especificações do projeto
<b>CONCRETIZAÇÃO</b>	Elaborar a proposta, detalhando-a e estudando a sua viabilidade através de experimentações	Detalhar a configuração do produto (ou produtos) selecionado (desenhos técnicos) *Desenvolvimentos tridimensionais para experimentações Avaliações de cimento, conforto, usabilidade, impacto ambiental e custo Corrigir eventuais inadequações
	Especificiar e documentar detalhes técnicos de produção	Confecção de Ficha-técnica definitiva *Confecção de Peça piloto Confecção de Ficha-técnica definitiva
<b>DOCUMENTAÇÃO PARA PRODUÇÃO</b>		

**Fonte:** Montemezzo (2003, p.88).

### **3 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL**

O desenvolvimento do projeto foi conduzido com base nas cinco fases propostas por Montemezzo (2003): preparação, criação, análise, execução e registro para produção. Apresentaremos nosso desenvolvimento seguindo essas fases.

#### **3. 1 PREPARAÇÃO**

Nesta etapa inicial, o processo começa com a detecção de uma oportunidade dentro da área do design, como a identificação de uma necessidade por produtos tecnológicos específicos voltados à moda. Para enfrentar esse desafio, é essencial reunir informações, considerando os gostos e exigências do público-alvo, além de analisar tendências culturais, inovações tecnológicas, publicações de moda e materiais pertinentes a esse segmento. Aqui iniciamos pela compreensão da feira.

##### **3.1.1 Feira de Caruaru: história e cultura.**

A Feira de Caruaru (Fig.1), situada no coração do Agreste pernambucano, pode ser considerada um símbolo da diversidade e da cultura popular brasileira, onde o tradicional e o contemporâneo convivem. Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desde 2006, essa feira transcende a mera função comercial, sendo um espaço vivo de memória, identidade e criatividade do povo nordestino (IPHAN, 2023). Originada no final do século XVIII, a Feira de Caruaru começou como um ponto de encontro para vaqueiros e tropeiros, posteriormente evoluindo para um dos maiores mercados ao ar livre do país. Atualmente localizada no Parque 18 de Maio, ela abriga 14 segmentos distintos, incluindo a Feira de Artesanato, Feira da Sulanca, Feira de Raízes e Ervas Medicinais, entre outras (PREFEITURA DE CARUARU, 2024).

A diversidade de produtos é impressionante: inclui desde alimentos frescos e iguarias regionais até artesanato em barro, couro e madeira. Destacam-se as esculturas de barro inspiradas nas obras de Mestre Vitalino, que refletem a riqueza

da cultura popular nordestina (GLOBO, 2015), espaço onde o tradicional e o contemporâneo coexistem. Enquanto preserva práticas ancestrais, como a literatura de cordel e a música de sanfoneiros e violeiros, também incorpora elementos modernos, como a Feira da Sulanca, que comercializa roupas e acessórios contemporâneos a preços acessíveis (PREFEITURA DE CARUARU, 2024).

**Figura 1-** Feira de Caruaru.



**Fonte:** penews (2024).

Mais do que um polo de trocas comerciais, a Feira de Caruaru é também um espaço simbólico de experiências culturais, onde se preservam e se reconfiguram práticas que definem a identidade do povo nordestino. A feira é viva, dinâmica e ritualística: nela, o cotidiano se mistura ao extraordinário, transformando cada visita em uma imersão nos modos de vida da região. Durante o ciclo junino — especialmente nas festas de São João — o espaço se amplia culturalmente, ganhando palcos, cores e sons que reafirmam o caráter festivo e criativo da cultura popular (PERNAMBUCO CONECTADO, 2023). As manifestações culturais ganham forma através da música, da dança, da performance e da oralidade. Sanfoneiros, trios pé de serra, violeiros e poetas cordelistas ocupam o ambiente com narrativas e ritmos, mantendo viva a tradição. Ao mesmo tempo, elementos contemporâneos se incorporam ao cotidiano da feira, como bandas elétricas, DJs populares e estilistas independentes, ampliando as possibilidades de expressão dentro do mesmo território cultural.

A Feira de Caruaru configura-se como um espaço simbólico onde o passado e o presente se entrelaçam, revelando a continuidade das tradições e a capacidade de adaptação da cultura popular às transformações sociais. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2009, p. 15), “a Feira de Caruaru, na verdade, são muitas feiras que compõem um lugar de referência viva da história do agreste pernambucano”. Essa multiplicidade expressa a riqueza e a diversidade cultural que coexistem no mesmo ambiente, articulando elementos do rural e do urbano, do sagrado e do profano.

Mais do que um espaço de trocas comerciais, a feira se afirma como um território de resistência e reinvenção, no qual o saber popular encontra meios de permanência e transformação diante das pressões do mercado e da globalização. Dessa forma, a Feira de Caruaru mantém-se como um importante símbolo de identidade cultural, preservando memórias coletivas e fortalecendo a herança imaterial da região (IPHAN, 2006).

### **3.1.2 Caruaru Vibrante: Três eixos da feira como referência para a Moda**

A coleção *Caruaru Vibrante* tem como eixo conceitual a vitalidade cultural da Feira de Caruaru, traduzida em três núcleos temáticos que coexistem e expressam, de formas distintas, a essência dessa manifestação popular: a feira de artesanato, a feira de frutas e a feira da sulanca. Cada um desses setores carrega significados, códigos estéticos e simbólicos próprios que oferecem ao design de moda um vasto campo de possibilidades criativas e conceituais. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2009), a Feira de Caruaru constitui um “lugar de referência viva da história do agreste pernambucano”, sendo um dos espaços mais representativos da cultura popular brasileira.

A feira de artesanato, marcada pelas obras em barro inspiradas no mestre Vitalino, revela uma linguagem visual rica em formas, tons terrosos e narrativas do cotidiano nordestino. Como destaca Andrade (2005), o artesanato de Caruaru é uma das expressões mais autênticas da arte popular do Nordeste, carregando a memória e a simbologia de um povo que transforma a matéria em cultura. Essa ancestralidade se manifesta em objetos de barro, couro e tecido, cuja estética pode ser reinterpretada na moda por meio de texturas, modelagens e acabamentos que evocam rusticidade, identidade e pertencimento. Neves e Rezende (2019) reforçam

que o design tem papel essencial nesse processo, atuando como mediador entre tradição e contemporaneidade na valorização da cultura local.

A feira de frutas, por sua vez, é o núcleo da exuberância sensorial. O colorido das bancas, o aroma das frutas tropicais e a disposição orgânica dos produtos criam uma estética vibrante e natural. Ferreira Gullar (2000) observa que a arte popular brasileira é essencialmente “sensorial e afetiva”, nascida da experiência cotidiana e da celebração da vida. Nesse sentido, o universo das frutas inspira a criação de estampas expressivas, paletas intensas e formas fluidas que remetem à abundância e à energia da natureza, traduzindo a alegria e a vitalidade do povo nordestino.

Já a feira da sulanca simboliza o dinamismo contemporâneo do agreste. Originada do reaproveitamento de tecidos e da economia informal, transformou-se em um importante pólo de moda acessível e criativa. Para Cascudo (2001), a cultura popular é um campo de constante reinvenção, onde o improviso e a coletividade produzem inovação. Nesse contexto, a sulanca representa a apropriação criativa dos códigos da moda global, reinterpretados de forma autêntica e local. Suas sobreposições, cortes utilitários e misturas de tecidos revelam uma estética espontânea e híbrida, que expressa a capacidade da moda regional de se reinventar sem perder suas raízes.

Assim, os três eixos — artesanato, frutas e sulanca — articulam tradição, sensorialidade e inovação, compondo um panorama simbólico, capaz de refletir a identidade cultural de Caruaru e reafirmar o papel da moda como linguagem de expressão e valorização da cultura popular regional e nacional.

Juntos, esses três eixos traduzem uma potência estética e simbólica da Feira de Caruaru, constituindo pilares essenciais para a construção da coleção *Caruaru Vibrante*, uma vez que cada núcleo promove um diálogo contínuo entre o tradicional e o contemporâneo, o artesanal e o industrial, o local e o global. A importância desse diálogo para a manutenção da identidade cultural é ressaltada pela literatura sobre mundialização, que aponta como a identidade se constrói em tensões entre processos locais e forças globais (Ortiz, 1996). Ademais, o próprio dossiê de registro da feira elaborado pelo IPHAN destaca a multiplicidade e a historicidade do espaço, caracterizando a Feira de Caruaru como “um lugar de referência viva” do agreste pernambucano, cujo caráter plural é fundamental para compreendê-la como fonte de inspiração projetual.

Entretanto, essa vitalidade simbólica está sujeita a pressões externas: a aceleração dos fluxos culturais e econômicos e a lógica do *fast fashion* implicam riscos concretos à salvaguarda do patrimônio imaterial — sobretudo quando cadeias produtivas informais e saberes artesanais são submetidos à produção em massa e à mercantilização acelerada (Gregori, 2023; Toniol, 2022). Essas transformações podem provocar a perda de práticas, técnicas e significados locais ao homogeneizar formas estéticas e padrões de consumo, o que reforça a necessidade de que o projeto de moda incorpore estratégias de preservação e de resistência cultural.

Dessa forma, a coleção *Caruaru Vibrante* não se limita a um exercício estético, mas configura-se como uma proposta de resistência cultural e valorização das expressões locais. Ao reunir os eixos do artesanato, das frutas e da sulanca, o projeto busca representar visualmente a pluralidade simbólica da Feira de Caruaru, traduzindo suas cores, formas e saberes populares em linguagem de moda contemporânea. Essa abordagem reforça a importância de compreender a identidade cultural como um processo dinâmico e relacional. Conforme destaca Ortiz (1996, p. 27), “a mundialização da cultura não implica a destruição das identidades locais, mas sua reconstrução em novas bases”, o que demonstra como o diálogo entre o local e o global pode gerar novas formas de expressão e pertencimento.

Nesse mesmo sentido, Neves e Rezende (2020, p. 5) afirmam que “a moda, enquanto expressão cultural, reflete e comunica identidades, valores e histórias de comunidades, podendo contribuir para a preservação e valorização das culturas locais”. Assim, a coleção reafirma o potencial do design de moda como meio de preservar, reinterpretar e difundir a memória cultural do agreste pernambucano, promovendo um encontro entre tradição e contemporaneidade.

### **3.1.3 Delimitação do Projeto**

Para o desenvolvimento desta coleção, consideramos elementos fundamentais materializados em painéis de referência, que originaram a seleção de formas, cores, texturas, escolha de tecidos e aviamentos. A coleção com 12 looks inspirada na Feira de Caruaru, integrou aspectos visuais marcantes dos seus pólos mais representativos, combinados com tendências contemporâneas. Buscamos traduzir a essência vibrante da feira e da cultura popular por meio de uma linguagem

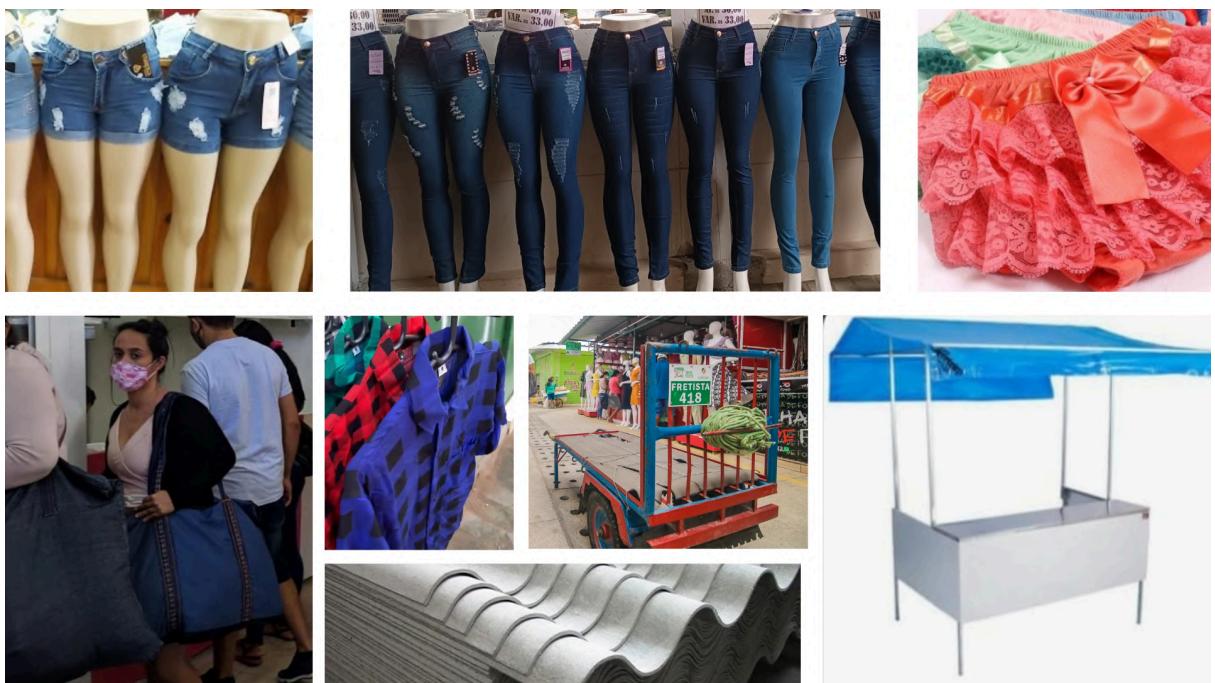
estética atualizada. Foram desenvolvidos três painéis (Figuras 2-4) como ponto de partida criativo. O primeiro painel reúne imagens registradas por essa pesquisadora na sua fase observational da pesquisa, na feira de artesanato, servindo como principal base visual da coleção. O segundo apresenta a estética geral da feira da Sulanca e o terceiro a feira livre ou de frutas, destacando suas cores, texturas e formas.

**Figura 2-** Imagens Fotográficas do artesanato- Feira de Caruaru.



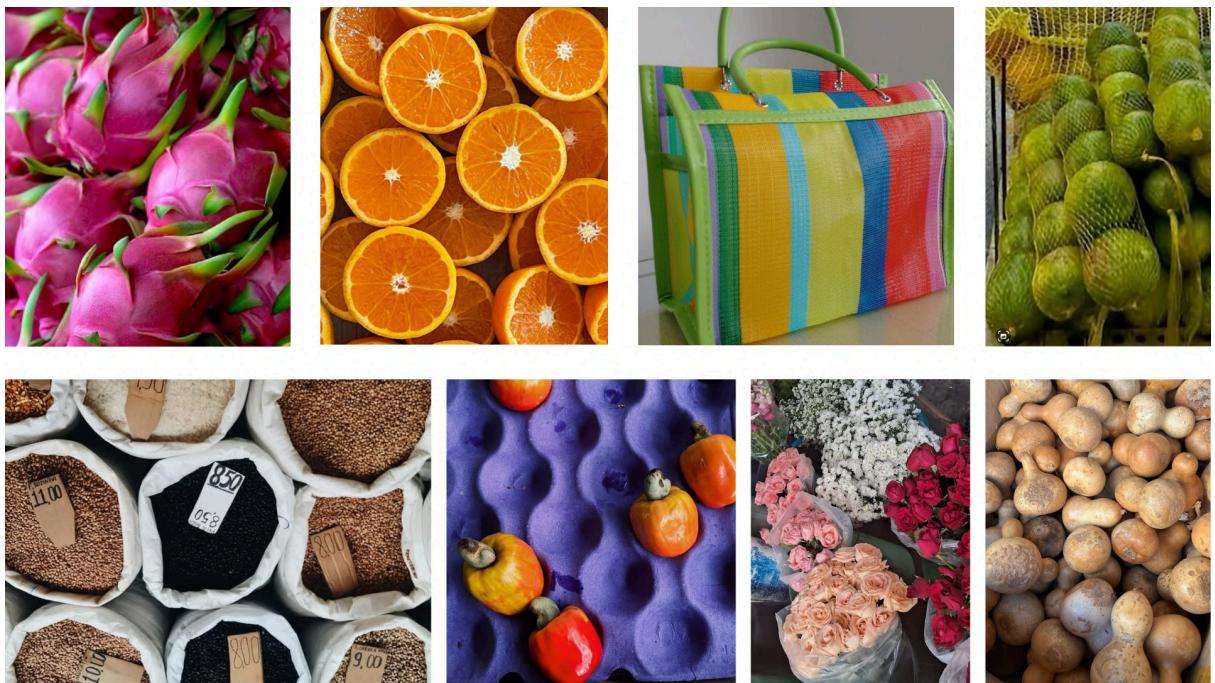
Fonte: Elaborada pela autora (2025).

**Figura 3 - Imagens Fotográficas da sulanca- Feira de Caruaru.**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

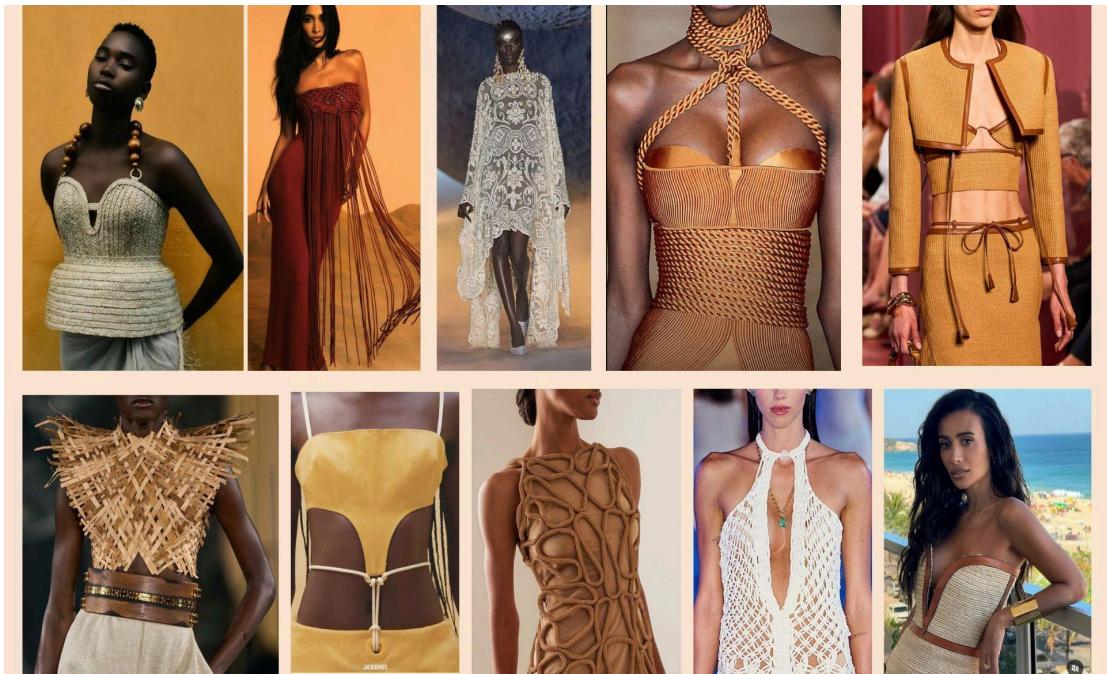
**Figura 4 - Imagens Fotográficas da Feira de frutas- Feira de Caruaru.**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

A Figura 5, por sua vez, traz um conjunto de imagens que representam conceitos presentes nas tendências de moda da estação.

**Figura 5:** Painel conceito e tendências.



**Fonte:** Pinterest (2025).

### 3.1.3.1 Definição da Cartela de Cores

A cor predominante desta coleção foram os tons de marrom, presentes no barro. Para além dos tons terrosos, a cartela de cores (Fig.6) foi composta por tons quentes, terrosos e vibrantes. O marrom avermelhado remete às peças de barro e à tradição artesanal do Alto do Moura, o bege claro traz a referência das fibras naturais e dos tecidos crus, o laranja vivo conecta-se à energia das frutas tropicais e ao movimento das feiras livres, o verde oliva evoca a natureza, a abundância do campo e a sustentabilidade, o amarelo dourado que celebra a luz do sol sertanejo e a vitalidade das cores nordestinas, o azul faz alusão ao jeans, elemento popular, democrático e atemporal, presente no vestuário cotidiano e conectado à identidade cultural brasileira, o cinza remete à estrutura física das feiras, às armações metálicas e ao concreto que sustentam esse espaço coletivo. Já o preto traduz a força do urbano, marcando a interseção entre tradição e contemporaneidade nas criações.

Essa paleta estabelece um elo entre identidade local e moda contemporânea, se alinhando às tendências internacionais para as temporadas de moda verão 2025/2026, pois: “a cartela cromática do período será marcada pelo protagonismo

*de tons terrosos, amarelos solares e verdes naturais, com neutros de apoio que incluem cinzas e azuis profundos*” (WGSN 2024). Assim, cada cor carrega tanto a memória das feiras quanto o frescor das passarelas internacionais.

**Figura 6-** Cartela de cores da coleção.



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

### 3.1.3.2 Definição da Estampa

Para a coleção desenvolvemos uma estampa (Fig.7), que teve como ponto de partida a referência visual dos tapetes de sisal, reinterpretada por meio de um desenho autoral que buscou traduzir suas tramas e texturas artesanais. O motivo gráfico, elaborado digitalmente, passou por um processo de repetição para a criação do *rapport*, resultando em uma composição harmônica e contínua, inspirada na abordagem de Isabela de Oliveira na criação de *rapports*, bem como no trabalho de estúdios brasileiros como *Pattern Brazil Design*. A aplicação da estampa foi realizada por meio da técnica de sublimação sobre o tecido crepe, conferindo leveza e fluidez às peças. Além disso, o formato circular presente na composição dialoga com a tendência contemporânea do poá, unindo tradição e modernidade em uma proposta estética coerente com o conceito da coleção. Segundo Treptow (2007), o desenvolvimento de estampas dentro de uma coleção deve expressar o conceito do projeto, reforçando a identidade e a coerência visual entre as peças, o que se confirma na criação desta proposta.

**Figura 7:** Painel de Estampa.



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

### 3.1.3.3 Definição dos Tecidos

De acordo com Treptow (2007), “o tecido é o elemento essencial na transformação do conceito criativo em produto de moda”, exigindo do designer um conhecimento aprofundado de suas propriedades físicas e de comportamento (p. 74). Assim, as escolhas têxteis desta coleção foram orientadas pela conquista do equilíbrio estético (tradição e modernidade), mas também pelo seu desempenho e adequação climática à região nordestina (funcionalidade).

Selecionamos a cambraia de algodão bordado como um dos tecidos principais: esta variante de algodão é reconhecida por sua leveza, toque suave, respirabilidade e leve transparência, características que a tornam ideal para peças de clima quente, como blusas, saias e saídas de praia (MILFIOS,2024)Seu caimento delicado complementa a proposta de fluidez e conforto da coleção. O crepe, por sua vez, foi escolhido pela sua textura granulada, caimento fluido e versatilidade, atributos que conferem movimento e sofisticação às peças (AUDACES,2024). Ainda incorporamos o linho misto, cuja dosagem de fibras naturais e sintéticas traz um aspecto visual levemente rústico, com maior resistência e estrutura. Por fim,

utilizamos o couro sintético em detalhes — referência direta aos chapéus e sandálias de couro vendidos nas feiras. (Vide Fig.8).

**Figura 8-** Tecidos.



**Fonte:**Elaborada pela autora (2025).

### 3.1.3.4 Definição dos Aviamentos

Os aviamentos possuem relevância significativa no processo de confecção do vestuário, uma vez que contribuem simultaneamente para os aspectos estéticos e funcionais das peças. Além de favorecerem a qualidade e a durabilidade do produto, agregando valor visual (Treptow, 2007). Sua classificação pode ocorrer conforme a função desempenhada, distinguindo-se entre elementos estruturais e decorativos, ou ainda de acordo com o grau de visibilidade, sendo aparentes ou ocultos no conjunto da peça.

Neste projeto, os utilizamos para acabamentos e fechamentos. Basicamente selecionamos zíperes, ilhós e elásticos. Para a estruturação, foi necessário o uso de entretela. Como elementos para complementar as peças, foram adicionadas cordas de algodão em uma das peças (Fig.9).

**Figura 9 - Painel de Aviamentos.**

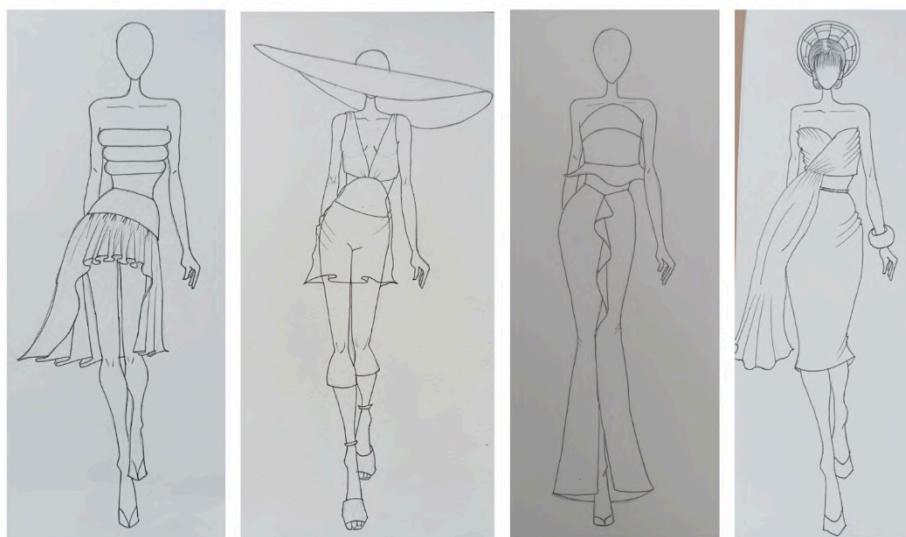


Fonte: Elaborada pela autora (2025).

### 3.2 GERAÇÃO

Segundo Montemezzo (2003), essa etapa é voltada para o desenvolvimento de ideias e conceitos, que tragam soluções para o problema identificado. Essas podem ser condensadas por meio de esboços e representações gráficas. Para esta etapa nos inspiramos nos painéis das feiras (Fig.2-4) e no painel de conceitos (Fig. 5), e desenvolvemos as ideias dos croquis da coleção (Fig. 10).

**Figura 10 - Esboços.**





**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

### 3.3 AVALIAÇÃO

Para Montemezzo (2003), esse momento é destinado à avaliação das alternativas criadas, definindo-se quais devem ser preservadas ou rejeitadas, sempre em alinhamento ao conceito desenvolvido para a coleção. Após essa triagem, consolida-se a coleção final, composta por doze looks (Fig.10-12).

**Figura 11 - Coleção CARUARU VIBRANTE.**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

**Figura 12 - Ilustração Transformada por I.A.**



**Fonte:** Elaborada pela autora (2025).

**Figura 13 - Coleção CARUARU VIBRANTE.**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

**Figura 14 - Ilustração Transformada por I.A.**



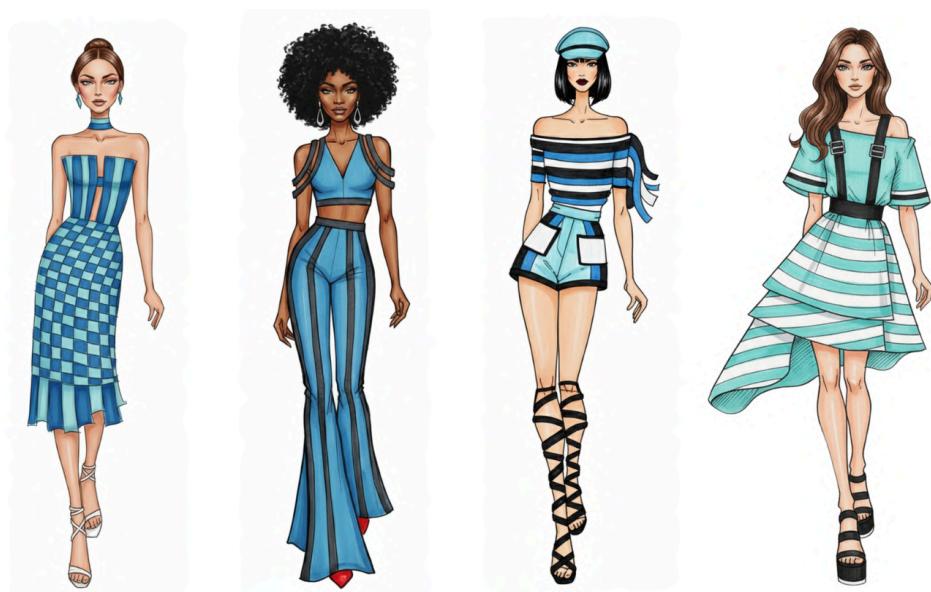
**Fonte:** Elaborada pela autora (2025).

**Figura 15 - Coleção CARUARU VIBRANTE.**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

**Figura 16 - Ilustração Transformada por I.A.**



**Fonte:** Elaborada pela autora (2025).

### 3.4 CONCRETIZAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PARA PRODUÇÃO

Segundo Montemezzo (2003), a confecção da peça piloto é fundamental para verificar aspectos como usabilidade, conforto e caimento do vestuário, além de possibilitar a análise do custo de produção e do impacto ambiental. A partir dessa avaliação, elaboraram-se as fichas técnicas das peças selecionadas, registrando informações referentes a tecidos, aviamentos, modelagem e acabamentos, assegurando a viabilidade da produção até sua finalização. Portanto, no processo de confecção de uma coleção, as fichas técnicas são instrumentos indispensáveis.

Decidimos confeccionar 4 peças piloto (Fig.13). Tendo em vista essa função, as fichas técnicas das peças selecionadas foram elaboradas e encontram-se dispostas no APÊNDICE A. A seguir, detalhamos o processo de produção dessas peças, que se inicia pela modelagem das peças (Fig.14), segue para o corte (Fig.15) e para a costura (Fig.16).

#### 3.4.1 A Modelagem

O desenvolvimento desta coleção adotou a técnica de modelagem plana, definida por Treptow (2007) como o processo em que moldes são construídos em papel a partir de tabelas de medidas e proporções geométricas que representam o corpo humano. Essas tabelas orientam a elaboração do molde inicial, permitindo ao modelista interpretá-lo e transformá-lo em um modelo final com identidade estética e funcional.

**Figura 17 - Modelagens.**



**Fonte:** Elaborada pela autora (2025).

### 3.4.2 Os processos de costura

Com a conclusão das etapas de modelagem, iniciamos à confecção das peças, já com os devidos ajustes realizados e empregando os tecidos selecionados.

**Figura 18 - A costura.**



**Fonte:** Elaborada pela autora (2025).

### 3.4.3 As peças finalizadas

Com a confecção finalizada, as peças seguiram para limpeza e passadoria. O resultado é apresentado em formato editorial disponível na APÊNDICE C.

**Figura 19 - Peças finalizadas.**





**Fonte:** Elaborada pela autora (2025).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como proposta desenvolver uma coleção de moda inspirada na Feira de Caruaru, buscando traduzir, por meio do vestuário, a diversidade, a vitalidade e a riqueza cultural que caracterizam esse importante patrimônio imaterial do Brasil. Partindo de um processo criativo fundamentado em referências históricas, sociais e estéticas, foi possível ressignificar elementos visuais e simbólicos da feira, transformando-os em conceitos aplicados ao design de moda.

A pesquisa possibilitou compreender a relevância da Feira de Caruaru não apenas como espaço de comercialização, mas também como um cenário de expressões culturais, tradições populares e identidade regional. Nesse sentido, a coleção desenvolvida buscou valorizar tais aspectos, traduzindo-os em peças que aliam estética, funcionalidade e representatividade cultural.

Entre os resultados alcançados, destaca-se a elaboração de uma proposta autoral que reforça a importância do diálogo entre moda e cultura, evidenciando que o design pode atuar como ferramenta de preservação, valorização e difusão da memória coletiva. Além disso, o processo projetual permitiu o aprimoramento de competências técnicas e criativas, sobretudo no campo da modelagem, do uso de aviamentos e da experimentação de tecidos.

Por fim, este trabalho reafirma a potência da cultura popular como fonte de inspiração para a criação em moda, contribuindo para uma produção que respeita e celebra as raízes culturais brasileiras. Como continuidade, recomenda-se o aprofundamento em estudos sobre como o design, por meio da moda, pode atuar como instrumento de preservação, valorização e inovação das culturas locais. Segundo Castro (2021), a moda, ao dialogar com as manifestações culturais regionais, torna-se um espaço de resistência e afirmação identitária, capaz de ressignificar práticas e saberes tradicionais. Nessa perspectiva, Rüthschilling (2020) destaca que o design de moda contemporâneo deve incorporar princípios de sustentabilidade e pertencimento cultural, promovendo o equilíbrio entre inovação e memória coletiva. Dessa forma, comprehende-se que a pesquisa de novas formas de interação entre moda e cultura pode fortalecer o papel do design como agente de identidade e sustentabilidade cultural, promovendo uma integração mais profunda entre tradição e contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Onildo. **A feira de Caruaru**. 1957. Música. Gravada por Luiz Gonzaga. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1957.

AKDEMIR, Nihan. Visible expression of social identity: the clothing and fashion. **Gaziantep University Journal of Social Sciences**, Gaziantep, v. 17, n. 4, p. 1389-1397, 2018. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/pub/jss/issue/39349/411181>. Acesso em: 27 out. 2025.

AUDACES. **Tecido crepe**: características, tipos e usos. [S. I.], 2024. Disponível em: <https://audaces.com/pt-br/blog/tecido-crepe>. Acesso em: 8 out. 2025.

BELAS, Gilda de Fátima Monteiro. Moda, Expressão de Identidades e Comunicação no Ambiente Digital. **Trama Interdisciplinar**, Cascavel, v. 9, n. 3, p. 1-17, set./dez. 2018. Disponível em: [https://normas-abnt.espm.br/index.php?title=Documento\\_sem\\_data,\\_local\\_de\\_publica%C3%A7%C3%A3o](https://normas-abnt.espm.br/index.php?title=Documento_sem_data,_local_de_publica%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 05 nov. 2025.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Cultura popular no Brasil**. São Paulo: Global, 2001.

CASTRO, Lúcia. Moda, cultura e identidade: reflexões sobre o vestir como linguagem social. **Revista dObra[s]**, São Paulo, v. 14, n. 32, p. 85–98, 2021. Disponível em: <https://dabras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1328>. Acesso em: 5 nov. 2025.

DE CARLI, Ana Paula. **Moda, consumo e comunicação**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013.

FEIRA da Sulanca em Caruaru tem novos dias de funcionamento. **PE News**, [Recife], 21 fev. 2024. 1 imagem. Disponível em: <https://penews.com.br/feira-da-sulanca-em-caruaru-tem-novos-dias-de-funcionamento/>. Acesso em: 1 dez. 2025.

FIGUEIRÔA, Bartolomeu. **Feira de Caruaru**: Dossiê de Registro. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, 2009. Disponível em: [https://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie9\\_feiradecaruaru.pdf](https://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie9_feiradecaruaru.pdf). Acesso em: 27 out. 2025.

GLOBO. Feira de Caruaru reúne histórias e movimenta a economia da cidade. **Rede Globo**, [Rio de Janeiro], 2015. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/globonordeste/noticia/2015/04/feira-de-caruaru-reune-historias-e-movimenta-economia-da-cidade.html>. Acesso em: 29 maio 2025.

GREGORI, I. C. S. O modelo de produção fast fashion e seus impactos socioambientais na moda contemporânea. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, São Caetano do Sul, v. 9, n. 2, p. 155–170, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rasci>. Acesso em: 4 nov. 2025.

GULLAR, Ferreira. **Cultura posta em questão**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Feira de Caruaru: Dossiê de Registro. Coordenação: Bartolomeu Figueirôa. Brasília: IPHAN, 2009. Disponível em: [https://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie9\\_feiradecaruaru.pdf](https://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie9_feiradecaruaru.pdf). Acesso em: 4 nov. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Dossiê da Feira de Caruaru: Registro como Patrimônio Cultural do Brasil. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Feira de Caruaru**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/feira-de-caruaru>. Acesso em: 29 maio 2025.

KAKDEMIR, Neşe. Desconstruction of gender Stereotypes Through Fashion. **European Journal of Social Science**, Istanbul, v. 5, n. 2, p. 185-189, maio/ago. 2018.

KELLER, Paola. **Gestão de produtos de moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

MILFIOS TECIDOS. **Cambráia de algodão**: o tecido leve e natural ideal para o verão. [S. I.], 2024. Disponível em: <https://blog.milfiostecidos.com.br/cambráia-de-algodão/>. Acesso em: 8 out. 2025.

MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico**. 2003. 97 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2003.

NEVES, Cristiane Rodrigues; REZENDE, Edson José Carpintero. Moda e identidade cultural: contribuições do designer para a cultura local. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/designtecnologiasociedade>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PERNAMBUCO CONECTADO. O que é a Feira de Caruaru: mercado tradicional e expressão cultural do Nordeste. **Pernambuco Conectado**, [Recife], 2023. Disponível em: <https://pernambucoconectado.com.br/glossario/o-que-e-feira-de-caruaru-mercado-tradicional/>. Acesso em: 29 maio 2025.

PREFEITURA DE CARUARU. **Conheça a Feira de Caruaru.** Caruaru, 2024. Disponível em: <https://conheca.caruaru.pe.gov.br/site/feira-caruaru>. Acesso em: 29 maio 2025.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. Design e moda: novas relações entre sustentabilidade e cultura. **Revista ModaPalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 45–61, 2020. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/16847>. Acesso em: 5 nov. 2025.

TRAPTOW, Franck. **The fashion designer's handbook**. New York: Fairchild Publications, 2007.

TREPTOW, Doris. *Inventando moda: planejamento de coleção*. 2. ed. Brusque: Empório do Livro, 2007.

TONIOL, Ana Paula Nobile. **Moda e sustentabilidade**: um estudo sobre os impactos do *fast fashion* no Brasil. 2022. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://teses.usp.br>. Acesso em: 4 nov. 2025.

## **APÊNDICE A - FICHAS TÉCNICAS**

Avimentos	Código	Composição	R\$/Unid.	Quantidade	R\$/Peça	Costura/Acabamento
ZÍPER (15cm)		PLÁSTICO	3,00	1	R\$3,00	(X) Reta ( ) Casadeira
ESFERAS DE MADEIRA		MADEIRA	1,00	36	R\$36,00	( ) 2 agulhas ( ) Botoneira
LINHA		POLIÉSTER	2,00	1	R\$2,00	( ) 3 agulhas ( ) Elastiqueira
CORDA		NÁUTICA	3,00	2 m	R\$6,00	( ) Overloque
						(X) Interloque
						( ) Galoneira
						( ) Trançadeira
<b>Obs:</b>	ACRESCENTAR ESFERAS DE MADEIRADA AS ALÇAS ANTES DA COSTURA					

FICHA TÉCNICA									
Descrição	Saia evasê com cintura rebaixada								
Código do produto	LO 02	Coleção	CARUARU VIBRANTE	Grade	PP	P	M	G	GG
Estilista	VALESKA SILVA	Data	12/2025				X		
Tecido		Composição		Fornecedor	R\$/Unid.	Quantidade	R\$/Peça		
LINHO MISTO		77% viscose 20% linho 3% elastano		AVIL	12,00/m	2m	24,00		
COURO SINTÉTICO		100% pvc		M. Plásticos	20,00/m	0,5m	10,00		
				Frente		Costas			

## FICHA TÉCNICA

FICHA TÉCNICA										
Descrição	Blusa transpassada com franzido no lado direito e tecido assimétrico lado esquerdo									
Código do produto	LO 03	Coleção	CARUARU VIBRANTE	Grade	PP	P	M	G	GG	
Estilista	VALESKA SILVA	Data	12/2025				X			
<b>Tecido</b>		<b>Composição</b>		<b>Fornecedor</b>	<b>R\$/Unid.</b>	<b>Quantidade</b>		<b>R\$/Peça</b>		
CREPE ESTAMPADO		96% poliéster 4% elastano		AVIL	12,00/m	2m		24,00		
LINHO MISTO (FORRO)		77% viscose 20% linho 3% elastano		AVIL	12,00/m	1m		12,00		
				<b>Frente</b>	<b>Costas</b>					

Aviamentos	Código	Composição	R\$/Unid.	Quantidade	R\$/Peça	Costura/Acabamento	
ILHÓS		METAL	1,00	12	R\$12,00	<input checked="" type="checkbox"/> Reta	( ) Casadeira
LINHA		NYLON	2,00	1	R\$2,00	<input type="checkbox"/> 2 agulhas	( ) Botoneira
ELÁSTICO FINO		POLIÉSTER	2,00/m	1	R\$2,00	<input type="checkbox"/> 3 agulhas	( ) Elastiqueira
BOJO		ESPUMA	5,00	1 PAR	R\$5,00	<input checked="" type="checkbox"/> Overloque	
						<input type="checkbox"/> Interloque	
						<input type="checkbox"/> Galoneira	
						<input type="checkbox"/> Trançadeira	

## **FICHA TÉCNICA**

TABELA TÉCNICA												
Descrição	SHORT COM ELÁSTICO NA PARTE DE TRÁS E ESFERAS NO CÓS PARTE DA FRENTE											
Código do produto	LO 04	Coleção	CARUARU VIBRANTE	Grade	PP	P	M	G	GG			
Estilista	VALESKA SILVA	Data	12/2025				X					
<b>Tecido</b>		<b>Composição</b>		<b>Fornecedor</b>	<b>R\$/Unid.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>R\$/Peça</b>					
ALGODÃO NATURAL (REDE)		100% ALGODÃO		FEIRA DE ARTESANATO	20,00	2m	40,00					

FICHA TÉCNICA									
Descrição	VESTIDO LONGO COM BUSTO E PARTE INFERIOR DE RENDA COSTA NUA								
Código do produto	LO 05	Coleção	CARUARU VIBRANTE	Grade	PP	P	M	G	GG
Estilista	VALESKA SILVA	Data	12/2025				X		
Tecido		Composição		Fornecedor	R\$/Unid.	Quantidade		R\$/Peça	
CREPE DUNA (FORRADO)		98% Poliéster 2% elastano		AVIL	12,00/m	2m		R\$24,00	
RENDAGUIRPIR		100% Poliéster		AVIL	20,00/m	1m		R\$20,00	
				56CM	Frente	Costas			

Aviamentos	Código	Composição	R\$/Unid.	Quantidade	R\$/Peça	Costura/Acabamento
ZÍPER 30CM		NYLON	5,00	1	R\$5,00	(X) Reta ( ) Casadeira
LINHA		ALGODÃO	2,00	1	R\$2,00	( ) 2 agulhas ( ) Botoneira
						( ) 3 agulhas ( ) Elastiqueira
						( ) Overloque
						(X) Interloque
						( ) Galoneira
						( ) Trançadeira
<b>Obs:</b>	BUSTO FORRADO COM CREPE E RENDA SOBREPOSTA COSTURA EMBUTIDA, PARTE INFERIOR COM RENDA SEM FORRO, BARRA SIMPLES.					

## FICHA TÉCNICA

FICHA TÉCNICA									
Descrição	SAIA LONGA COM COSTURA FRONTAL E ELÁSTICO NAS COSATAS								
Código do produto	LO 07	Coleção	CARUARU VIBRANTE	Grade	PP	P	M	G	GG
Estilista	VALESKA SILVA	Data	12/2025				X		
Tecido		Composição		Fornecedor	R\$/Unid.	Quantidade		R\$/Peça	
CREPE DUNA		98%POLIÉSTER 2%ELASTANO		AVIL	12,00 m	2m		R\$24,00	
						</td			

**APÊNDICE B – COLEÇÃO DETALHADA****Feira de Artesanato****Feira livre/frutas****Feira da sulanca**

**APÊNDICE C - EDITORIAL**

